

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

<b>Expeça - se</b>
<b>Publique - se</b>
O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República**

O Aproveitamento Hidroagrícola de Silves, Lagoa e Portimão beneficia uma área de cerca de 2.300 hectares de terrenos agrícolas, situados nas freguesias de Silves, Alcantarilha, Lagoa, Porches, Estombar, Carvoeiro e Portimão, dos concelhos de Silves, Lagoa e Portimão.

A água usada neste perímetro de rega é proveniente da barragem do Arade, cuja capacidade útil máxima atual é de 18 milhões de metros cúbicos, podendo ser elevada para 24 milhões, através de uma intervenção ao nível das comportas. As transferências da barragem do Funcho permitem assegurar, na barragem do Arade, um volume de armazenamento superior às necessidades médias do Aproveitamento Hidroagrícola de Silves, Lagoa e Portimão (cerca de 12 milhões de metros cúbicos por campanha). A distribuição de água para rega é efetuada por gravidade através de uma rede primária e secundária.

Dos 2.300 hectares beneficiados pelo Aproveitamento Hidroagrícola de Silves, Lagoa e Portimão apenas cerca de 70% (1.600 hectares) são regados, destacando-se as culturas de citrinos (1.100 hectares) e de arroz (300 hectares). Nas áreas regadas contam-se ainda os campos de golfe (20 hectares dentro do perímetro de rega e 40 hectares fora). Os restantes 30% (700 hectares) não são cultivados.

A gestão do Aproveitamento Hidroagrícola de Silves, Lagoa e Portimão está a cargo da Associação de Regantes e Beneficiários de Silves, Lagoa e Portimão, com sede em Silves. Esta Associação foi criada em 1951, contando atualmente com cerca de 1.400 beneficiários e 220 associados.

Numa recente reunião com a Associação de Regantes e Beneficiários de Silves, Lagoa e Portimão, fomos informados do projeto de substituição do sistema de distribuição de água, passando de gravítico para pressão, nos blocos de Silves e Lagoa, o que permitiria aumentar a rentabilidade das explorações agrícolas. Por exemplo, no caso dos citrinos, a Associação estima esse aumento de rentabilidade em cerca de 22% a 24%. A introdução de um sistema de distribuição de água em pressão, além de aumentar a rentabilidade das explorações atuais,

contribuiria para criar condições para que a área desaproveitada do Aproveitamento Hidroagrícola (cerca de 700 hectares) pudesse vir a ser utilizada a curto prazo para fins agrícolas.

A Associação de Regantes e Beneficiários de Silves, Lagoa e Portimão apresentou ao PRODER uma candidatura para implementação de um sistema de distribuição de água em pressão nos blocos de Silves e Lagoa. Contudo, apenas foi aprovada a componente relativa ao bloco de Silves, ficando de fora os cerca de 1.200 hectares do bloco de Lagoa.

Assim, com base nos termos regimentais aplicáveis, venho por este meio perguntar ao Governo, através do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, o seguinte:

1. Como avalia o Governo o facto de estarem a ser regados para fins agrícolas apenas 70% dos 2.300 hectares das áreas beneficiadas pelo Aproveitamento Hidroagrícola de Silves, Lagoa e Portimão?
2. Reconhece o Governo que a passagem do sistema de distribuição gravítica para pressão nos blocos de Silves e Lagoa permitiria aumentar a rentabilidade das explorações agrícolas, além de estimular a utilização dos 700 hectares atualmente desaproveitados?
3. Por que motivo o projeto, apresentado pela Associação de Regantes e Beneficiários de Silves, Lagoa e Portimão, de substituição do sistema de distribuição de água, passando de gravítico para pressão, apenas foi aprovado para o bloco de Silves, deixando de fora o bloco de Lagoa que representa mais de metade da área beneficiada do Aproveitamento Hidroagrícola de Silves, Lagoa e Portimão?
4. Quando prevê o Governo que seja implementado um sistema de distribuição de água sob pressão no bloco de Lagoa?

Palácio de São Bento, terça-feira, 14 de Maio de 2013

Deputado(a)s

PAULO SÁ(PCP)